

REFLEXÕES SOBRE O FANTÁSTICO EM CRÔNICAS DE GELO E FOGO

MELO, Karolayne Peres de¹; **CUNHA, Cristiane Juvência Cabral²**

¹ Estudante de Iniciação Científica do PIBIC - Júnior – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Trindade - GO. karolaynepm@gmail.com; ² Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Trindade - GO. cristiane.cunha@ifgoiano.edu.br

RESUMO: O presente projeto apresenta a análise dos principais aspectos do fantástico no enredo do primeiro volume da obra *As crônicas de gelo e fogo* de George Martin: *A guerra dos tronos*. Por meio da pesquisa bibliográfica se estudou a teoria literária pertinente para se analisar os principais aspectos fantásticos presentes e sua importância para a construção do enredo. A conquista de novos leitores é bem peculiar à Literatura Fantástica. O gosto por histórias com mistérios que destoam do mundo real é algo instigante ao leitor, provocando a curiosidade e a disposição em desvendar os segredos desse enredo fictício. O relevante nesse projeto de pesquisa foi analisar uma obra contemporânea do gênero fantástico ainda pouco estudada, promovendo por conseguinte o letramento literário de novos leitores em eventos de divulgação como seminários e congressos.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Fantástico. Letramento literário.

INTRODUÇÃO

Há uma preocupação latente relacionada à formação de leitores que extrapola as fronteiras brasileiras, sendo uma questão mundial. Há que ressaltar que essa problemática se dilata à medida que os avanços tecnológicos se aprimoram, uma vez que para um público leitor em formação a atração pelo visual imediato proporcionado pelas diversas mídias é fator preponderante.

Andando na contramão do exposto acima está a literatura fantástica, que mesmo sendo considerada literatura secundária pela tradição crítica literária, é extremamente envolvente.

George Martin é um autor norte-americano cuja obra *As crônicas de gelo e fogo* de cinco volumes já escritos, com previsão de sete no total, caiu no gosto dos leitores, inclusive do público adolescente, reafirmando que o ser humano se identifica com enredos exploradores da fantasia.

As crônicas de gelo e fogo é uma obra extensa com excelentes possibilidades de leituras ora perpassando os elementos que caracterizam o fantástico propriamente dito como dragões, videntes, mortos que caminham, feitiçaria, ora provocando reflexões políticas, sociais e psicológicas contempladas no enredo. É uma obra ainda pouco estudada no meio acadêmico, o que instiga novos pesquisadores a adentrarem nesse mundo fantástico criado por Martin. Ademais, a propagação dos resultados em contextos de divulgação como Seminários de leitura e

Congressos, por exemplo, é decisivo para atrair novos leitores.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta de pesquisa científica em *As crônicas de gelo e fogo* de George Martin se concentra na investigação dos principais elementos fantásticos no primeiro volume da obra: *A guerra dos tronos*.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. A estruturação da pesquisa se deu inicialmente com a leitura de textos de crítica literária; em seguida, foram identificados os principais elementos fantásticos e sua importância para a narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A guerra dos tronos é o primeiro volume de *As crônicas de gelo e fogo* de George Martin.

É uma narrativa que se constrói em um mundo secundário, ou seja, um mundo chamado Westeros, comandado inicialmente por um monarca, intitulado "rei dos sete reinos". Nesse mundo secundário há uma organização social bem semelhante à organização feudal, em que tudo gira em função do poder real.

A guerra dos tronos é dividido em 73 partes, sendo a primeira o prólogo. As demais não seguem o padrão capitular tradicional, ou seja, as partes que poderiam ser chamadas de capítulos são nomeadas e apresentadas pela ótica dos personagens: Bran, Catelyn, Daenerys, Eddard, Jon, Arya, Tyrion e Sansa. No prólogo são apresentadas figuras fantásticas chamadas de

Outros. Os Outros são mortos-vivos que vivem bem ao norte e parecem impossíveis de combater. Os Outros instauram no início do enredo esse elemento sobrenatural que caracteriza as histórias fantásticas, suscitando no leitor questionamentos: Quem são eles? O que querem? De onde vem? Pelas características apresentadas, esses seres assemelham-se aos zumbis. Zumbi, segundo o dicionário Houaiss (2011, p. 979) " s.m. 1 ser humano ressuscitado por poderes sobrenaturais, capaz apenas de movimentos automáticos".

Bran Stark, filho do Senhor de Winterfell, é um garoto que sofre um acidente logo no início da história e entra em uma espécie de coma. Pouco antes de acordar do coma, ele sonha com um corvo de três olhos que parece ser capaz de ver o que está acontecendo até mesmo fora das fronteiras de Winterfell. O corvo mostra isso a Bran. Quando vê o norte, o garoto fica aterrorizado com alguma coisa para lá da Muralha e o corvo diz: "Agora você sabe por que deve viver" (MARTIN, 2012, p. 137).

En Grecia el cuervo estaba consagrado a Apolo, la corneja a Atena. Son cuervos los que determinaron el emplazamiento del omphalos de Delfos, según Estrabón; águilas, según Píndaro; cisnes, según Plutarco, Estos tres pájaros tienen al menos en común el hecho de que desempeñan el papel de mensajeros de los dioses y cumplen funciones proféticas. (CHEVALIER; GHEERBRANT , 1986, p. 428)

O corvo de três olhos é um elemento fantástico que adentra no universo de sonho de Bran, com um tom profético, acorda-o para uma missão, a qual não é revelada ainda.

Os dragões são seres presentes na mitologia de várias civilizações.

El dragón se nos presenta esencialmente como un guardián severo o corno un símbolo del mal y de las tendencias emoniacas. Es en efecto el guardián de los tesoros escondidos, y como tal el adversario que debe vencerse para poder acceder a ellos. (CHEVALIER; GHEERBRANT , 1986, p. 390-391)

Em Westeros, a presença dos dragões está ligada à família Targaryen, que tem esses seres como símbolo. Durante o enredo, a imagem e a força dos dragões são mencionadas, porém não são apresentados fisicamente. Os Targaryen

já subiram ao trono dos sete reinos e todos afirmam que eles possuem sangue de dragão. No final da narrativa de *A guerra dos tronos*, Daenerys Targaryen entra no fogo e não se queima, suas roupas ficam destruídas, mas ela não se machuca e traz à tona a aparição de três dragões. Essa aparição dos dragões, juntamente com Daenerys imaculada, provoca no leitor dúvidas: por que a última descendente dos Targaryen não se machucou? Qual a importância da aparição desses dragões no enredo? Daenerys, a mãe dos dragões, é uma grande adversária que entrará na luta pelo trono de ferro?

CONCLUSÃO

O homem é um ser essencialmente artístico, por essa razão a literatura fantástica é uma expressão artística que vem ao longo dos séculos proporcionando destacáveis momentos de interação com o leitor. A atração pela fantasia é milenar e é inegável sua importância na construção do imaginário humano, fortificando consideravelmente sua evolução.

Em um enredo como *A guerra dos tronos*, a presença dos elementos fantásticos contribui para atrair cada vez mais o leitor neste universo secundário chamado Westeros. O mistério e a dúvida suscitados por esses elementos são fundamentais para que o leitor sinta prazer de lê-lo, provocando o que Roland Barthes afirma: "O texto que o senhor escreve tem de me dar prova de que ele me deseja. Essa prova existe: é a escritura. A escritura é isto: a ciência das fruições da linguagem, seu kama-sutra (desta ciência, só há um tratado: a própria escritura)." (1987, p. 10)

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e ao Câmpus Trindade do Instituto Federal Goiano pelo incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Diccionario de los símbolos**. Barcelona: Herder, 1986.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss conciso**. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. p. 979.
- MARTIN, G. R. R. **A guerra dos tronos**. São Paulo: Leya, 2012.
- TODOROV, T. **Introdução à Literatura Fantástica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.